

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003). “A gramaticalização de verbos” in HENRIQUES, Cláudio Cezar (org.). **Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e lingüística**. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2003: 306-321.

A GRAMATICALIZAÇÃO DE VERBOS

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Em Travaglia (1991), estudando o funcionamento textual-discursivo dos verbos no Português do Brasil, pudemos observar que muitos verbos não indicam situações¹ que podem ser identificadas no mundo biopsicofisicossocial, tendo portanto um conteúdo nocional, ou seja, não funcionam como lexemas, mas como gramemas. São, portanto, verbos cuja função primeira não é expressar situações, mas marcar categorias verbais e/ou exercer funções ou papéis discursivo-textuais determinados (como o de operadores argumentativos, o de marcadores conversacionais ou de estabelecadores de relevância, por exemplo) ou ainda indicar noções bastante gerais e abstratas que não constituem situações, tais como resultatividade, cessamento, repetição, atribuição, etc. Chamamos então estes verbos de “**verbos gramaticais**”. Seu conteúdo é, pois, de natureza funcional, gramatical, relacional, dentro dos limites da organização e funcionamento da língua sem referência a elementos do mundo biopsicofisicossocial ou, se se tiver uma referência desta natureza, esta será apenas uma indicação referencial “indireta” como a dêitica e a anafórica. Incluir-se-iam nos valores/funções dos recursos gramaticais os de ordenação textual-discursiva, direcionamentos argumentativos, ênfase, contrastes entre figura e fundo, apoios de interação (como os marcadores conversacionais), encadeadores, dentre outras funções.

Na época encontramos diversos tipos de verbos gramaticais e propusemos uma classificação dos mesmos de acordo com sua função, mas às vezes também pela forma, constituindo o seguinte quadro²: 1 - De

¹ Por situação entendemos todos os tipos de processos (ações, fatos, fenômenos, estados, eventos, etc.) indicados pelo verbo em si ou em conjunto com outros recursos da língua.

² Ver definições, caracterização e exemplos de cada categoria e função em Travaglia (1991, cap. 3, e 2002).

relevância; 2 - Marcadores temporais; 3 - Ordenadores do discurso; 4 - Marcadores conversacionais; 5 - “Carregadores” ou “suportes” de categorias: 5.1 - verbos de ligação; 5.2- verbos com situação indicada por um nome; 5.3 - auxiliares: a) modais; b) temporais; c) aspectuais; d) de voz; e) semânticos; 5.4 – expressões.

Em 2001, quando tomamos conhecimento do aparato analítico da gramaticalização, entendemos que os verbos gramaticais eram o resultado de um fato de mudança lingüística mais amplo chamado **gramaticalização**, que se entende, em seu sentido estrito, como a passagem de um item lexical ou gramatical a gramatical ou mais gramatical. Neste processo os verbos seguiriam duas tendências ou cadeias: a de (I) (proposta por Roberts-1993 *apud* Castilho-1997: 29) e a de (II) (proposta por Castilho-1997: 32). Os verbos lexicais de nossa classificação de 1991 seriam os verbos plenos, enquanto os gramaticais seriam os verbos funcionais (incluindo verbos de ligação, auxiliares ou semi-auxiliares das formas perifrásticas e verbos em outras construções com funções já citadas acima e que, adiante, especificaremos melhor).

(I) Verbo pleno > construção predicativa > forma perifrástica³ > aglutinação

(II) verbo pleno > verbo funcional > verbo auxiliar > clítico > afixo.

Estas duas cadeias de mudança poderiam ser reunidas nos estágios especificados em (III), que consideramos no início de nossa pesquisa.

(III) verbo pleno > construção predicativa (verbo de ligação) / verbo funcional > forma perifrástica (auxiliar) > aglutinação (clítico > flexão);

Há também gramaticalização do verbo de acordo com a cadeia de (IV) quando se tem recategorização.

³ É preciso ter consciência de que não é a forma perifrástica que é o elemento gramatical, mas o verbo auxiliar que nela aparece. Na perífrase o verbo auxiliar contém os significados de natureza gramatical e o verbo principal, de natureza lexical, contém o significado nocional (indicação de algo do mundo biopsicofísicosocial) e atribui os papéis temáticos e/ou argumentais dos elementos da frase.

(IV) Categoria maior (nome, verbo, pronome) > Categoria mediana (adjetivo, advérbio) > categoria menor (preposição, conjunção)⁴.

A partir daí passamos a pesquisar a gramaticalização de verbos e pudemos observar muitos fatos interessantes (cf. Travaglia 2002). No próximo item registraremos, de forma bastante sintética, aqueles de caráter mais geral que podem servir de base à pesquisa sobre gramaticalização de verbos, configurando um campo de pesquisa.

Fatos básicos sobre os verbos gramaticalizados ou em gramaticalização

Na pesquisa sobre a gramaticalização de verbos pode-se usar como ponto de partida, além do aparato teórico da gramaticalização, os pontos especificados a seguir.

1) Em primeiro lugar é preciso dizer que é muito comum que itens lexicais de uso muito freqüente tendam a se gramaticalizar, ou seja, a freqüência é um fator que possibilita a gramaticalização. Como o verbo é uma categoria básica na constituição das seqüências lingüísticas e muitos deles são de uso muito freqüente a hipótese é que muitos verbos podem se gramaticalizar. Em nossa pesquisa encontramos, até agora, 96 (noventa e seis) verbos em processo de gramaticalização que não vamos listar aqui com seus valores, usos e funções gramaticais, já observados, porque não temos espaço para tal (cf. Travaglia 2002).

2) Ao se gramaticalizarem os verbos podem exercer as mais diversas funções gramaticais:

(A) marcar categorias gramaticais do próprio verbo: tempo (exs.1); modalidade (exs. 2); voz (exs.3); aspecto (exs. 4). A marcação de categorias geralmente é feita por verbos auxiliares e expressões;

(B) expressar noções semânticas muito gerais e mais abstratas que não constituem situações, tais como: repetição, cessamento, tentativa, consecução, resultado, comparação, superação, tentativa, resolução/decisão,

⁴ Hopper e Traugott (1993: 104 *apud* Castilho, 1997: 23)

intenção, aparência, limitação, atribuição, continuidade, etc. Os verbos que indicam estas noções (geralmente semi ou quase auxiliares ou auxiliares semânticos, conforme a terminologia adotada) podem, com o tempo, no processo de gramaticalização passar a marcar categorias gramaticais, mas isto ainda não aconteceu. Assim, por exemplo, verbos indicando resultado podem passar a marcar anterioridade e depois passado, tornando-se um marcador de categoria de tempo (exs.5)⁵;

(C) exercer funções textuais-discursivas diversas: a) marcador conversacional (com funções na interação) (exs. 6); b) ordenadores textuais, isto é, ordenadores de elementos do texto dentro do mesmo (exs. 7); c) operador argumentativo (exs.8); d) introdutores de elementos diversos relacionados ao desenvolvimento do tópico: reformulação, paráfrase, encadeamento, enumeração, etc. (exs.9); e) indicadores ou estabelecedores de relevância (exs. 10); f) expressão de tempo que não é categoria verbal (exs.11); g) modalizadores (exs. 12); etc. Essas funções geralmente são exercidas por verbos simples (geralmente recategorizados) ou por expressões;

(D) ser meros “carregadores” ou “suportes” de categorias verbais sendo a situação expressa por outro verbo (o principal no caso dos verbos auxiliares e semi-auxiliares)⁶ ou um nome como no caso de verbos ligação (exs. 13) e dos verbos com situação indicada por um nome (exs. 14);

(E) exercer funções próprias de outras categorias em que se transformou: verbo de ligação (exs. 13), conjunção e interjeição (exs. 17).

⁵ Aqui damos uns poucos exemplos. Um levantamento mais completo dos verbos semi-auxiliares ou auxiliares semânticos e as noções gerais que podem introduzir em um texto estão em Travaglia (2002).

⁶ Os verbos auxiliares e os semi-auxiliares podem ao mesmo tempo marcar uma categoria (função 1) e ser suporte de outras categorias do verbo.

Exemplos:

(1)

- a. O secretário **vem propondo** uma reestruturação da Divisão Cultural / A planta **vinha crescendo**, mas esqueceram de regá-la e ela morreu (passado até o presente ou um ponto referencial no passado)
- b. **Vou buscar** um copo de água para você. (futuro)
- c. Minha mãe **está fazendo** um vestido lindo para meu aniversário. (presente)

(2)

- a. O aluno **tem que requerer** a revisão de prova. (obrigação)
- b. Eu **quero comprar** um carro novo. (volição)
- c. Seu amigo **pode estar** louco. (possibilidade)
- d. Você **precisa falar** com o diretor sobre este problema (necessidade)
- e. **É preciso** que você estude muito para o concurso. (modalidade: necessidade)
- f. **É possível** que ele esteja em casa agora. (modalidade: possibilidade)

(3)

- a. O edifício que ameaçava ruir **foi demolido** esta semana. (passiva)
- b. A professora **foi / estava cercada** pelos alunos. (passiva)

(4)

- a. Meu filho **tem ido** ao cinema, mas não fica na rua até tarde (iterativo)
- b. Ele **tinha comprado** um carro novo e estava satisfeito. (perfectivo, acabado).
- c. Essa menina **vive comendo** bobagens que não a alimentam direito (hábito)

(5)

- a. Aos garis **cabe limpar** as ruas depois de terminada a eleição. (atribuição)
- b. João **voltou a agredir** o pai. (repetição)
- c. Não nos dar aumento agora **equivale a nos condenar** a uma vida de miséria. (comparação)
- d. Meu pai **deixou / largou / parou de fumar** há muitos anos. (cessamento)

- e. **Resolvemos não mudar** a programação. (decisão)
 f. Meu irmão **acabou comprando** o carro que a mulher queria. (resultado)

(6)

- a. Aí ele chegou, **sabe?** e me deu um empurrão.
 b. **Ó / Olha**, você viu o João por aqui, hoje?
 c. Então não se pode afirmar isto de forma tão gratuita, **entende?**
 d. O menino não queria ir ao cinema, **né?** Então ele começou a fingir que estava doente.
 e. Por que você estranha eu ter passado. Estudei muito. **Falô?**
 f. Você tá falando, mas nós não queremos fazer isto. **Sacô (Sacou)?**

(7)

- a. Entendendo-se por fase um ponto qualquer na linha de desenvolvimento ou realização de uma situação podemos definir situação estática e dinâmica como **segue**.
 b. Quando o *filme / livro* **começa**, o irmão mais velho..... (Texto 20, homem, escrito)
 c. Privilégio de Amá? Como é que se diz? É, a mãe... **Ó começo** assim: ela era novinha, aí [o]... o rapaz que ia se padre teve relações com ela, ela ficou grávida,..... (Tendência, Simone, 27 anos). (O sujeito elíptico é "a novela" cujo nome ela citou: Privilégio de Amá)

(8)

- a. **Acontece** que nós não queremos ir.
 b. porque se a gasolina sobe de seis para oito se você **tem** mil cruzeiros... você paga se não tem... não tem... **acabou**... deixa o carro em casa e não anda... (NURC-RJ/D2-355, homem, 3ª faixa, dissertativo)

(9)

- a. Todas as seqüências lingüísticas têm uma modalidade, **ou seja**, o falante sempre diz algo e manifesta qual é sua atitude sobre o que diz. (introdutor de paráfrase)
 b. Quando eu contei pra ele o que o filho fez, ele ficou muito aborrecido. Aí ele **pegou** e não falou com ninguém o resto do dia. (encadeador: verbo serial introdutor de item do tópico)

- c. Temos aqui três possibilidades, a **saber**: pagar a dívida, pedir uma prorrogação do prazo para pagamento, fugir. (introdutor de enumeração)

(10)

- a. **Importa** notar que um mesmo verbo pode se gramaticalizar com diferentes valores.
 b. **É fundamental** fazer uma melhor distribuição de renda no Brasil.
 c. **Foi Maria que** preparou este documento para enviar ao Reitor.
 d. Em nossa vida **é importante** estudar sempre. (expressão marcando relevância)

(11)

- a. “Quase tão fascinante quanto as descobertas que graças a ele será possível realizar foi sua construção que **levou cinco anos.**”
 b. “A operação **durou um quarto de hora**”.
 c. “**Foi de manhã**, ele estava catando minhoca para pescar, quando viu o bando chegar...”
 d. **Eram três horas da manhã**, quando ele chegou em casa.
 e. “**Passaram meses** sem que o (menino) fosse convidado para festa alguma no bairro”.
 f. “...os sinais de rádio da Voyager **levam 4 horas** para chegar na terra”. (texto nº 43).
 g. **Há dois anos** ele trabalha como voluntário sem a família saber.
 h. **Faz três dias** que ele sumiu de casa.

(12)

- a. **Acho** que ele não tem as qualificações necessárias para o cargo.
 b. **Quero / Desejo / Espero** que todos leiam este livro.
 c. **Parece** que ele não vem à festa.

(13)

- a. João **anda** meio triste.
 b. A menina **parecia** feliz com o presente que ganhara.
 c. Pedro **é** um alfaiate extraordinário
 d. Sua atitude **deixou** os familiares **tristes**.

- e. (Os botões) **Continuavam** perfeitos, as pétalas fechadas umas sobre as outras.....(Texto 1)
- f. os bares **ficam** cheios de gente..... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, descritivo)
- g. O novo secretário **parece** mais inteligente que o outro.

(14)

- a. **A festa começou** há duas horas.
- b. Agora a **escavação continua** nos sítios arqueológicos iraquianos sem maiores problemas.
- c. **A luta acabou** sem se definir um vencedor.
- d. Também **há** acentuada **redução** da produtividade
- e. **A competição terminou** às duas da tarde.

3) Os verbos gramaticais ou em processo de gramaticalização podem aparecer nas seguintes **formas**: a) verbos auxiliares ou semi/quase-auxiliares em construções perifrásticas; b) em expressões como “ou seja”, “isto é”, “a saber”, “a seguir”, “qual seja”, etc. e as expressões com a forma “ser + nome (geralmente adjetivo)” (é fundamental / importante / necessário / preciso / possível / provável / obrigatório / aconselhável / etc.); c) verbos simples. Estas formas podem ser observadas nos diversos exemplos apresentados neste artigo.

4) Observamos que os verbos gramaticalizados e/ou em gramaticalização, bem como outros itens em gramaticalização, podem apresentar um de três **status**, de acordo com seu valor, uso ou função:

- (a) o de **marcador** que é um item (verbo) que marca alguma categoria gramatical do verbo ou outra classe, expressando-a. Este status representa um grau mais avançado de gramaticalização em relação ao de indicador. Estão neste caso, por exemplo, os verbos auxiliares marcadores de tempo, voz, modalidade, aspecto; os modalizadores; algumas expressões, como as marcadoras de modalidade; etc;
- (b) o de **indicador** que é um item (verbo) que expressa uma noção semântica muito geral e abstrata passível de se tornar categorias gramaticais, mas que ainda não o faz. Aqui se incluem, por exemplo, os chamados “auxiliares semânticos” (Cf. Travaglia-1991) e que alguns autores chamam de semi ou quase-auxiliares. Têm um grau menos avançado de gramaticalização que o marcador e quase certamente também em relação ao verbo funcional. Os indicadores

podem evoluir em várias direções ou mesmo sofrer mais facilmente um processo de extinção, para não falar reversão que tem implicações que não desejamos estabelecer;

- (c) o de **item (verbo) funcional** que é um item (verbo) que não marca uma categoria gramatical dos verbos e outras classes, mas desempenha, nos textos e outras seqüências lingüísticas, um papel nitidamente gramatical, ou seja, de significação interna à língua, conforme definimos acima. Estão neste caso os marcadores conversacionais, operadores argumentativos, ordenadores textuais, os estabelecadores de realce ou relevância, os itens que passaram de classes lexicais para classes mais gramaticais da língua (como conectores/conectivos, preposições, interjeições, advérbios, por exemplo), etc. Incluir-se-iam nesta última categoria os verbos de ligação por sua função relacional de conector ou conectivo.

5) É muito comum um verbo sofrer **poligramaticalização**, ou seja, um mesmo verbo no processo de mudança da língua acaba tendo diversos valores, usos e funções gramaticais. Este é o caso, por exemplo, dos verbos acabar e ser, para os quais já observamos as seguintes funções gramaticais:

Acabar: a) verbo de ligação; b) marcador de tempo (passado recente) e aspecto (acabado); c) semi-auxiliar ou auxiliar semântico indicador de resultatividade; d) operador argumentativo com três valores distintos; e) ordenador textual; f) indicador de finalização com implicações na expressão do aspecto terminativo. Ver exemplos (15)

Ser⁷: a) verbo de ligação; b) indicador de causação, causatividade; c) indicador de relevância tanto em expressões (ser + importante, essencial, fundamental, imprescindível, indispensável, significativo) quanto nas chamadas construções clivadas [ser (que)]; d) misto de indicador de relevância e tempo equivalendo a uma conjunção; e) conjunção (seja seja); f) auxiliar marcador de voz passiva; g) marcador de modalidade em expressões (ser + possível, provável, preciso, necessário,

⁷ O verbo **ser** é de longe o que apresenta maior número de valores, usos e funções gramaticais.

obrigatório, proibido, certo, etc.); h) indicador de dúvida (modalidade); i) marcador conversacional; j) marcador temporal; l) operador discursivo de equivalência, introdutor de reformulação ou paráfrase no texto (isto é, ou seja); m) marcador de aspecto habitual (ser + de + infinitivo); n) operador argumentativo (seja qual for); o) alguns usos cujo valor exato ainda não podemos definir, mas que parecem ser operadores argumentativos: “a não ser que” e “seja como for”. Ver exemplos (16)

Exemplos:

(15)

- a. Todas as Emílias desde então foram adultas. Uma delas, Reny de Oliveira, de tão madura **acabou nua** nas páginas de uma revista masculina e foi afastada das gravações. (Texto 29, Veja, homem, narrativo)
- b. na Praça de São Pedro... nós vimos um alemão ficar alucinado... **tinham acabado de bater** a carteira dele também... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, narrativo)
- c. A saída **acabou sendo** o afastamento de Martinez da coordenação. (Carta ao Leitor / “Como montanha russa” in *Veja*, ano 35 nº 31, edição 1763, 07/08/2002: 9)
- d. aí numa mudança de governo eu perdi o cargo que eu tinha, aí **acabou que pintou essa oportunidade** pra INTERBRAS(Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo) (além disso, no final das contas)
 - eu num tinha essa sensação e agora **quando acaba** eu tenho alguns amigos feitos lá, até de uma faixa de idade mais nova que a nossa, (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo)
 - (*se o mundo vai acabar*) Pensá em coisas boas e **acabô**, entendeu? (Tendência, Flávio, 26 anos, dissertativo)
- e. **Acabou** a palestra contando uma piada que ajudava a entender com clareza o ponto que defendia sobre o preconceito racial em nossa sociedade.
- f. Quando chegamos em casa ela **estava acabando de fazer** o jantar.

(16)

- a. Há algum tempo **é** explícita, e quase consensual, a percepção de que o Brasil de anteontem **é** o mesmo país de hoje, que amanhã estará também diferente. (Kramer,

rador argumentativo introdutor de não aceitação de algo, mas concessão ao interlocutor, como se dissesse “nada disso importa, mas vou considerar algo a respeito disso como importante”)

6) Evidentemente existem os verbos que, por terem se **recategorizado** no processo de gramaticalização, deixaram de ser verbos, porque já funcionam, por exemplo, como **interjeições** ou **conjunções**. Neste caso estão seguindo a linha/cadeia de gramaticalização de (IV).

Estão neste caso verbos como querer, ser, poder, viver, sujar, danar-se, dar funcionando como conjunções e interjeições (cf. exs. 17) e muitos operadores textuais-discursivos (cf. exs. 18 e também os exs. para as funções do grupo (C) já mencionado).

(17)

- a. **Quer** você venha **quer** você não venha, faremos a reunião.
- b. **Queira Deus** eu não esteja enganado!
- c. **Seja** por esquecimento, **seja** por preguiça, ele não alimenta o bebê nas horas certas.
- d. – Maria foi despedida. / **Pudera!** Ela criticou o patrão na frente de toda a diretoria.
- e. – **Viva Jesus!** / – **Viva!**
- f. – Seu pai está chamando. / – **Sujou**, galera!
- g. – Agora vamos imprimir o documento. / – **Danou-se!** Acabou o meu cartucho de tinta.
- h. **Quem dera** eu ganhasse na mega-sena!

(18)

- a. **Acontece** que os outros sete não agüentaram. (O Globo, 20/08/2001: 08) (operador argumentativo)
- b. Aí ele (**a**)**garrou** e começou me xingar sem razão. (Encadeador / verbo serial)
- c. Ele **chega** tá bufando de raiva de você (Novela “Porto dos Milagres”, agosto/2001, homem, + ou – 25 anos, baiano) (operador argumentativo)
- d. Aí ele **chegô** falô assim, ó: tô afim de falá contigo (Encadeador / Verbo serial)
- e. Você está, **digamos assim**, sendo inconveniente (Conversação espontânea, mulher) (modalizador)
- f. um grupinho lá... que era muito favorito dela... começou a... a querer manganar... **vamos dizer**... me/mexer

rador argumentativo introdutor de não aceitação de algo, mas concessão ao interlocutor, como se dissesse “nada disso importa, mas vou considerar algo a respeito disso como importante”)

6) Evidentemente existem os verbos que, por terem se **recategorizado** no processo de gramaticalização, deixaram de ser verbos, porque já funcionam, por exemplo, como **interjeições** ou **conjunções**. Neste caso estão seguindo a linha/cadeia de gramaticalização de (IV).

Estão neste caso verbos como *querer*, *ser*, *poder*, *viver*, *sujar*, *dar-se*, *dar* funcionando como **conjunções** e **interjeições** (cf. exs. 17) e muitos operadores textuais-discursivos (cf. exs. 18 e também os exs. para as funções do grupo (C) já mencionado).

(17)

- a. **Quer** você venha **quer** você não venha, faremos a reunião.
- b. **Queira Deus** eu não esteja enganado!
- c. **Seja** por esquecimento, **seja** por preguiça, ele não alimenta o bebê nas horas certas.
- d. – Maria foi despedida. / **Pudera!** Ela criticou o patrão na frente de toda a diretoria.
- e. – **Viva Jesus!** / – **Viva!**
- f. – Seu pai está chamando. / – **Sujou**, galera!
- g. – Agora vamos imprimir o documento. / – **Danou-se!** Acabou o meu cartucho de tinta.
- h. **Quem dera** eu ganhasse na mega-sena!

(18)

- a. **Acontece** que os outros sete não agüentaram. (O Globo, 20/08/2001: 08) (operador argumentativo)
- b. Aí ele (**a**)**garrou** e começou me xingar sem razão. (Encadeador / verbo serial)
- c. Ele **chega** tá bufando de raiva de você (Novela “Porto dos Milagres”, agosto/2001, homem, + ou – 25 anos, baiano) (operador argumentativo)
- d. Aí ele **chegô** falô assim, ó: tô afim de falá contigo (Encadeador / Verbo serial)
- e. Você está, **digamos assim**, sendo inconveniente (Conversação espontânea, mulher) (modalizador)
- f. um grupinho lá... que era muito favorito dela... começou a... a querer manganar... **vamos dizer**... me/mexer

- comigo... (NURC-RJ/DID-261, 4ª faixa, mulher, narrativo) (modalizador)
- g. eu acabei de ouvir pelo rádio que o petróleo... **digo...** a gasolina sobe quinta feira... (NURC-RJ/D2-355, homem, 3ª faixa, narrativo) (operador discursivo de auto-correção)
- h. vieram correndo...começaram a rodar assim em volta de um senhor... um homem **foi...** tonteou... não sei o quê... no que caiu no chão... passaram a mão na carteira e se mandaram... (NURC-RJ/D2-269, mulher, 3ª faixa, narrativo) (Encadeador / Verbo serial)
- i. O posto de remédios do INSS, não adianta muito. Às vezes eles dão os remédios mais simples, baratos, e **olhe lá.** (Valor ainda não definido: modalizador? / operador argumentativo?)
- j. **Ai ela pegô e me contô tudo.** (Conversação espontânea, mulher, + de 50 anos) (Encadeador / verbo serial)

Os **verbos de ligação** (cf. exs. 13, 15a e 16a) representam uma categoria híbrida, pois como “carregadores de categorias” têm ainda características de verbo, mas ao exercerem a função de ligar, de correlacionar um atributo, uma característica, um estado a um ser ou coisa, dando nuances sobre o modo como esse atributo é percebido pelo produtor do texto, participam da natureza dos conectivos. Assim, o uso de verbos como verbo de ligação, pode ser considerado como um uso em que está acontecendo um processo de gramaticalização, pelas seguintes razões:

1ª: o verbo não expressar uma situação, mas expressar sempre um sentido, uma noção semântica muito geral e abstrata, o que dá as nuances com que ele introduz o atributo, característica ou estado do seu sujeito. Assim, por exemplo, temos como sentidos de verbos de ligação: a) efemeridade / transitoriedade / validade apenas para o momento da enunciação (estar); b) permanência, duração ilimitada (ser); c) aparência (parecer); d) mudança que pode ser com referência ao anterior (passar), sem referência ao anterior (ficar), com a referência a um causador não intencional (tornar); e) duração limitada (andar); f) continuidade (continuar, permanecer, ficar); g) resultatividade (acabar, deixar); h) causatividade (deixar); i) aparência proposital (apresentar-se); j) não passar de certo limite (não passar de);

2*: o verbo não indicar qualquer situação. Esta será indicada por um nome (basicamente um substantivo, adjetivo ou particípio funcionando como adjetivo), que funciona como complemento predicativo. Na verdade, o verbo de ligação, como vimos, atua como um mero verbo carregador de categoria;

3*: o verbo atuar como um item relacional, uma espécie de conectivo, o que foi reconhecido inclusive pela gramática tradicional que chamou este tipo de verbo de “verbo de ligação”, numa clara referência a sua função conectiva.

7) Verbos funcionando como clíticos e desinências deixaram o plano das classes de palavras e passaram para o morfológico. O verbo “*haver*”, funcionando como flexão do futuro do presente e do pretérito, é o único caso que encontramos no Português de verbo já no estágio de afixo / desinência. Não encontramos até agora nenhum verbo no Português do Brasil no estágio de clítico.

8) Com freqüência temos o uso conjunto de mais de um verbo gramatical para marcação ou indicação de elementos distintos. Abaixo apresentamos dois exemplos deste fato. O estudo da atuação conjunta de diversos verbos gramaticais e das condições em que isto ocorre é sem dúvida um tema a ser pesquisado mais de perto.

(19)

- a. cuidados do motorista... então **vamos ter que** (*futuro + modalidade: obrigação*) **começar** desde o começo... não é? (NURC-RJ/DID-112, 4ª faixa, homem, dissertativo)
- b. Porque os dados **estavam sendo compilados** (*presente / aspecto começado e durativo + voz passiva*) para a pesquisa e ele se ofereceu para me ajudar.

9) Em nosso estudo encontramos evidências de que o estágio de construção predicativa (verbo de ligação) parece não ser um passo ou estágio na gramaticalização de um verbo para indicar qualquer categoria (como fica sugerido nas cadeias de I a III, propostas por outros estudiosos), mas é antes um caminho outro que caracteriza divergência. Por exemplo, o verbo “*ir*” não teve de se tornar um verbo de ligação para depois se tornar um auxiliar de futuro. Da mesma forma, observamos que para alguns verbos cujo processo de gramaticalização estudamos mais detidamente e que têm uso como verbo de ligação (*passar, continuar, acabar*) este valor não é um estágio para que depois

surjam os outros valores gramaticais destes verbos e o mesmo parece ser o caso para todos os verbos de ligação que encontramos. A mesma observação parece ser válida para os verbos funcionais (tal como os definimos aqui), com papéis textuais-discursivos diversos: eles como os verbos de ligação não precisam passar por uma perífrase e nem também por um estágio de verbo predicativo. Na verdade, observamos que a perífrase de “verbo + particípio” pode ser um estágio para o surgimento de alguns verbos de ligação, mas isto é uma hipótese não verificada. Dessa forma cremos que as cadeias de (I), (II) e de (III) deveriam ser alteradas, marcando a divergência tomando as formas de (V) e (VI). Em (V), que seria a cadeia para o surgimento dos verbos de ligação e dos verbos funcionais, os parênteses em forma perifrástica significam que se trata de um estágio possível em alguns casos, mas não obrigatório e o ponto de interrogação sugere a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação e certos verbos funcionais passam para os estágios seguintes (clítico > desinência), o que parece não ser o caso pelo que pesquisamos até agora, pois ainda não observamos nenhum caso no Português de verbo de ligação que se torna clítico e depois afixo e nem encontramos qualquer estudo que referisse a ocorrência deste fato em qualquer língua e nem a sua possibilidade. Portanto tem-se de verificar se este estágio é possível, se ocorre na linha de gramaticalização dos verbos de ligação. Não encontramos, na bibliografia consultada, qualquer referência a este fato de que a gramaticalização que resulta em verbos de ligação e verbos funcionais deve seguir uma linha / cadeia (V), diferente daquela que acontece com os verbos que se tornam semi-auxiliares ou auxiliares em construções perifrásticas, geralmente resultando em indicadores e marcadores que podem se tornar clíticos e desinências (VI)

(V) verbo pleno > (forma perifrástica: verbos semi-auxiliares / auxiliares) > verbo de ligação ou verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?

(VI) verbo > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares / auxiliares) > aglutinação (clítico > afixo)

* * *

Cremos ter podido mostrar os fatos básicos no estudo da gramaticalização de verbos: a) as linhas que este processo segue, em diferentes estágios; b) os tipos de valores, usos e funções que os verbos em gramaticalização ou gramaticalizados assumem ou costumam as-

sumir; c) os status básicos que podem ter: indicador, marcador, verbo funcional; d) as formas que costumam assumir; e) que muito comumente ocorre poligramaticalização.

Como se pode perceber, a pesquisa sobre a gramaticalização de verbos é algo importante por duas razões básicas:

1ª: é preciso saber que nem todos os verbos têm os valores, usos e funções próprios da classe dos verbos e dos itens lexicais;

2ª: em consequência, a atenção aos verbos gramaticais e em processo de gramaticalização e a pesquisa sobre os mesmos é muito importante, quando se quer realizar estudos sobre o funcionamento textual-discursivo dos verbos, pois, certamente, tais verbos têm papéis bastante diversos daqueles verbos que chamamos de lexicais.

Referências bibliográficas

- CASTILHO, Ataliba T. de A gramaticalização. *Estudos lingüísticos e literários*, 19. Salvador: UFBA, mar.1997, p. 25-64.
- HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge / New York: Cambridge University Press, 1993.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia-MG: Ed. da UFU, 1981 (1ª ed.), 1985 (ed. rev.) e 1996 (3ª ed.).
- . Gramaticalização de verbos: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado, 2002.
- . Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil. Campinas: Unicamp, Tese de Doutorado, 1991.

@ @ @ @ @ @